

Missão Reformadora do D.A.S.P.

QUEM se interesse honestamente pelo progresso e destino do Brasil, não pode ter ficado indiferente às comemorações que assinalaram o XXI aniversário de fundação do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Pois só em termos de progresso e destino do Brasil, a data tão significativa para uma vasta comunidade de brasileiros — a dos funcionários públicos, assume a importância e o relevo merecidos no quadro do desenvolvimento nacional.

Entre os fatores que hoje identificam os chamados países subdesenvolvidos, a desorganização e a ineficiência dos serviços públicos figuram como dos mais responsáveis pelo atraso que os caracteriza.

É fácil compreender, em toda extensão, o entendimento dos estudiosos das ciências sociais e políticas, quando se considera a soma de tarefas e atividades que o Estado cumpre na moderna sociedade do século XX. Para cumpri-las com êxito, uma aparelhagem administrativa bem dirigida e estruturada torna-se, por isso mesmo, de inadiável formação.

Não tem sido outra a atitude de estadistas e dirigentes das grandes potências, interessados em imprimir à ação estatal o prestígio e a vitalidade de que necessita, na administração e defesa dos interesses coletivos.

São notórios os resultados decorrentes desse comportamento. Os problemas administrativos passaram a merecer em países como os Estados Unidos, a Inglaterra, Rússia, França e outros, um tratamento técnico-científico, à altura da importância e do valor que representam no plano de governo.

Fundaram-se instituições que realizam pesquisas e estudos nos diversos setores da administração geral e específica. Surgiram escolas que ministram conhecimentos a um número cada vez maior dos que desejam colocar-se a serviço do Estado. Deu-se substância a múltiplos órgãos que podem agora executar, com competência

Graças a êle — e eis o seu objetivo primordial — foi possível dar ao serviço público uma estrutura orgânica, delimitada, coordenada à base de métodos e conhecimentos científicos de organização e trabalho, postos em prática por órgãos similares dos grandes centros civilizados.

A pesquisa, o estudo, a orientação e aplicação de técnicas racionais, além de ter possibilitado a formulação de uma política geral da administração, deu a esta um rendimento e uma produtividade poucas vezes contestados, na sua luta contra a rotina e a improvisação no serviço público do país.

O sistema do mérito, no recrutamento dos candidatos aos cargos públicos, exerceu, sem dúvida, papel preponderante no melhoramento dos nossos processos administrativos.

Nesse particular, o D.A.S.P. orgulha-se de ter formado numerosos administradores, competentes e zelosos, que constituem uma elite espalhada nas mais diferentes posições de comando e chefia, cumprindo com êxito uma missão de trabalho e reforma.

Raramente, porém, uma instituição no Brasil terá sido tão controvertida quanto o D.A.S.P. Renovando a estrutura dos órgãos administrativos, o D.A.S.P. contrariou interesses e pretensões, ao sugerir a adoção de medidas e de uma legislação ditadas exclusivamente em função do progresso do país. Os que resistiram ou resistem dê má fé à consecução de tão nobres princípios e objetivos, voltam-se contra êle, numa atitude de negativistas descontentes.

Não é essa, felizmente, a conduta da grande maioria dos brasileiros, em relação ao D.A.S.P. Apoiando-o, êsses brasileiros rendem homenagem ao órgão que, por definição e natureza, tem prestado relevantes serviços no ordenamento de nossa vida administrativa, ensejando, desta maneira, a formação de uma máquina burocrática inteligente e apta a disciplinar o nosso esforço de desenvolvimento econômico, político, cultural e social.

Esfôrço de desenvolvimento que está a exigir, cada vez mais, do govêrno e da nação, o estudo da realidade brasileira, para que se possa encorajar e atrair os que de tôda parte do mundo estão dispostos a fundar aqui seus lares, seus negócios e indústrias. Os órgãos administrativos deverão assim estar preparados com precisão, segurança e competência para receber o impacto dêsse próximo futuro vitorioso, em que acreditamos e no qual tantos desejam participar.

É provável, é mesmo possível, que o D.A.S.P. não tenha ainda alcançado, plenamente, os objetivos que se propõe. Muitas

razões poderão ser invocadas, menos a da incompetência ou desinteresse dos que nêle têm trabalhado com entusiasmo e dedicação. Sua missão de reforma, de adaptação do corpo administrativo ao rápido crescimento do país, impõe-se de tóda evidência.

Não será extinguindo-o, ou mutilando suas atribuições básicas e multiformes, que se atenderá aos reclamos de ordem e eficiência no serviço público, de uma nação que quer afirmar-se poderosa, organizada e bem administrada. Deve-se, ao contrário, propiciar ao D. A. S. P. maiores recursos e meios eficazes de ação, para que seus objetivos se cumpram integralmente, no ritmo do progresso nacional.

Fazendo justiça a êsse patrimônio do país e do povo, o Presidente da República não vacilou em proclamar: "Êste balanço de trabalhos e realizações, apresentando os pontos principais do dinamismo do D. A. S. P., dá-nos uma visão de conjunto da colaboração que tenho recebido dêste órgão da Presidência no meu árduo combate na chefia do Govêrno. Sempre encontrei aqui a colaboração prestigiosa, que é o instrumento afinado no conjunto da orquestra. E é com júbilo particular que faço sentir ao País a eficiência dêste labor de todos os dias".

Sua Excelência bem compreendeu, de resto, a imperiosa necessidade de ser preservada a existência do D. A. S. P., ao testemunhar, não sòmente o seu reconhecimento à obra já construída, mas, sobretudo, a sua confiança na missão reservada ao D. A. S. P. no processo do desenvolvimento do país.

No discurso com que honrou o programa de festividades do aniversário do D. A. S. P., assim concluiu o Senhor Presidente da República:

"Há ainda uma circunstância a assinalar nesta oportunidade. E eu a escolho para fêcho dêste discurso. Com a mudança da Capital para Brasília a 21 de abril de 1960, é êste o derradeiro aniversário do D. A. S. P. no Rio de Janeiro. Órgão de cúpula integrante da Presidência da República, pertence êle ao quadro das entidades pioneiras que, no próximo ano, se transplantarão para Brasília, e ali assistirão ao amanhecer de um novo Brasil na nova cidade que ajudaram a edificar. Não escondo a emoção com que vos digo estas palavras. E espero rever-nos no dia de hoje, no próximo ano e numa celebração como esta, em que festejaremos, com a memória dêste encontro, o primeiro aniversário do D. A. S. P. na nova Capital do Brasil. Não vos aceno mais com uma promessa. Desta vez, tenho a honra de fazer-vos um convite".